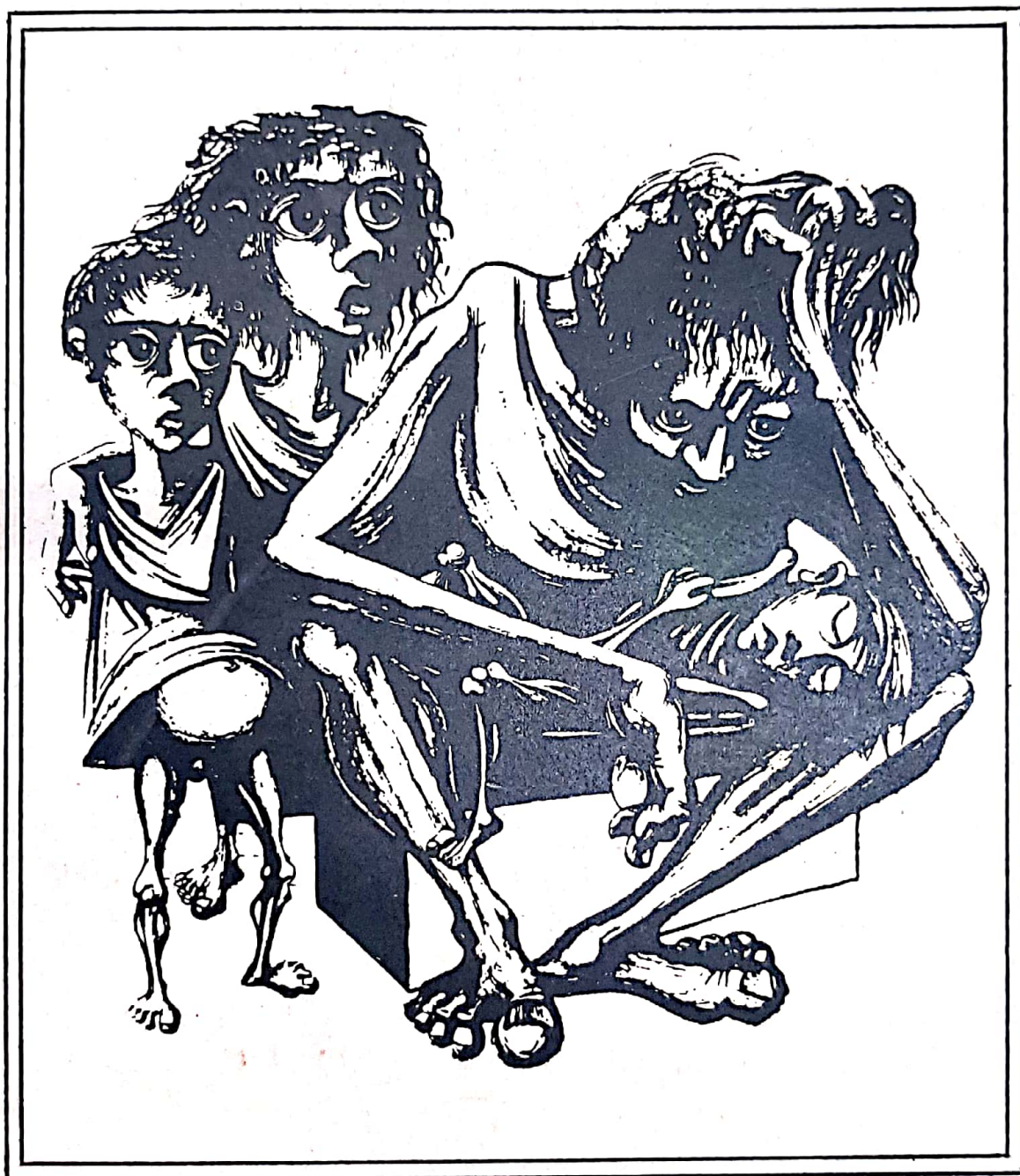




ASSOCIAÇÃO DOS GEÓGRAFOS BRASILEIROS



anais do 4º
encontro nacional dos geógrafos



anais do 4^o
encontro nacional dos geógrafos — rio 1980

ASSOCIAÇÃO
DOS GEÓGRAFOS
BRASILEIROS

EDIÇÕES AGB

(cont.)

Pág.

5 - ACRE - O MAIOR FORNECEDOR DE BORRACHA DO BRASIL - PASSADO E PRESENTE - Iríio Barbosa da Costa	585
O ENSINO	
1 - A NECESSIDADE DA MANUTENÇÃO DE INFORMAÇÃO AOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA - Miriam Luce Maria França.....	590
2 - CONSIDERAÇÕES GEOGRÁFICAS SOBRE A ELITIZAÇÃO DO ENSINO - Jorge A. Morrot Hemerly	593
A TEORIA	
1 - REPENSANDO A TEORIA DAS LOCALIDADES CENTRAIS - Roberto Lobato Corrêa	602
2 - GEOGRAFIA E A QUESTÃO DO PODER EM MICHEL FOUCAULT - Sergio Nunes Pereira	608
3 - A CARTOGRAFIA TEÓRICA COMO CARTOGRAFIA DO CONCEITO. O EXEMPLO DOS ESPAÇOS ABSOLUTO, RELATIVO E RELACIONAL DE D. HARVEY, REFERIDOS AO UNIVERSO URBANO - Armando Corrêa da Silva	613
4 - CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS PARA A DEFINIÇÃO DE ESPAÇOS HOMOGÊNEOS - Aluizio Cabdeville Duarte, Maria Rita da Silva Guimarães, Ruth L. da Cruz Magnanini e Sulamita Machado Hammerli ..	622
SIMPÓSIO	
ESPAÇO E CAPITAL: O MEIO TÉCNICO-CIENTÍFICO - Milton Santos.....	627

A CARTOGRAFIA TEÓRICA COMO CARTOGRAFIA DO CONCEITO.
O EXEMPLO DOS ESPAÇOS ABSOLUTO, RELATIVO E RELACIONAL
DE D. HARVEY, REFERIDOS AO UNIVERSO URBANO

Armando Corrêa da Silva*

Por cartografia teórica entende-se, neste trabalho, a cartografia do conceito. Não se trata, portanto, nem de teoria em cartografia - caso dos modelos - nem de teoria da cartografia - cognição dos mapas e cartogramas.

Toma-se como exemplo os espaços absoluto, relativo e relacional, tais como definidos por D. Harvey (1973: 13), a saber: "Se tomamos o espaço como absoluto ele se torna uma 'coisa em si' com uma existência independente da matéria. Ele possui então uma estrutura que podemos utilizar para classificar ou para individualizar os fenômenos. A caracterização de um espaço relativo supõe que deve ser entendido como uma relação entre objetos, que existe somente porque os objetos existem e se relacionam. Há uma outra acepção segundo a qual o espaço pode ser tomado como relativo e proponho chamá-la relacional - espaço tomado, à maneira de Leibniz, como espaço contido em objetos, no sentido de que um objeto existe somente na medida em que contém e representa dentro de si as relações com outros objetos".

Tomar o exemplo e objetivá-lo significa aplicá-lo a uma situação dada. Toma-se, aqui, a distribuição espacial do espaço produzido, medido em m^2 - terreno mais edificações - da Quadra 7, Setor 10, do Bairro da Consolação, em São Paulo.

* Prof. Assist. Doutor do Depto de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

O espaço produzido pode ser entendido como a realização da forma espacial pelo homem, agindo teleologicamente. Neste caso específico o espaço produzido urbano é uma forma diferenciada que se apresenta como lotes e edificações. O lote é produzido pelo loteador de terrenos, a edificação pelos diversos agentes econômicos, sociais, culturais, políticos da sociedade.

O conjunto lote mais edificações expressa o espaço geograficamente produzido. O espaço produzido é, assim, um valor e seu equivalente geral é, por convenção parcial, o metro quadrado, que é expressão do tamanho, seu equivalente abstrato. Por isso o equivalente universal é a extensão. O agente produtor do espaço é o trabalho humano, como categoria universal. No capitalismo o trabalho é agenciado, de forma peculiar, para produzir o espaço.

No caso em estudo, a particularidade expressa-se como o espaço produzido em um país dependente, que se desenvolve por via colonial (Chasin, 1978) e complementar (Silva, 1979).

O apoio empírico consistiu na obtenção de dados de base, a saber:

- a) Croquis da quadra (PMSP, DRI, 1978);
- b) Valores em m^2 dos lotes e edificações (PMSP, DRI, 1978);
- c) Carta-base da quadra (CEGRAN-SEPLAN, 1974).

Realizou-se o seguinte trabalho de campo:

1. Lançamento dos valores absolutos do espaço produzido, em m^2 , por lote, na carta-base.

2. Cálculo e lançamento dos valores relativos do espaço produzido (relação lote-total da quadra), na carta-base.

3. Cálculo e lançamento dos valores relacionais do espaço produzido (relação lote-quadra em relação à relação quadra-bairro) na carta-base.

4. Obtenção de conjuntos de ocorrências, por progressão geométrica, de Índice 2, sendo considerados cinco: Muito Grande, Grande, Médio, Pequeno, Muito Pequeno, por inferência indutiva a partir da ocorrência factual, capazes de apreender a particularidade, tal como definida por Lukács (1969: 121/7): "O movimento do singular ao universal, e vice-versa, está sempre mediado pelo particular; é um fenômeno real de mediação, tanto na realidade objetiva, como no pensamento, que reflete de modo aproximadamente adequado essa realidade. Mas, é um meio de mediação, de natureza muito peculiar". (...) "... a particularidade desempenha, ante o singular, uma relativa universalidade, e uma relativa singularidade, com respeito ao universal". (...) "... os momentos particulares mediadores tem frequentemente, na natureza como na sociedade, um ser de contornos relativamente firmes, uma figura própria".

O cartograma 2, representação relativa do espaço produzido, expressa essa particularidade: o "campus" da Universidade Mackenzie aparece como valor grande; o terreno da Prefeitura (Estado) e o ocupado pelo edifício sede da empresa Nestlé (multinacional) aparecem como valores pequenos; as demais ocorrências aparecem como valores muito pequenos e incluem 7 estacionamento, 2 auto-elétricos, 1 revendedora Volkswagen, 1 revendedora de motocicletas, 1 loja de armário, 1 casa de bordados, 1 conjunto de pequenos serviços, 1 casa de loteria esportiva, 1 cooperativa de consumo da Nestlé, 3 lojas de fabricação e venda de calçados, 1 loja de

produção e venda de artigos de couro, 1 gráfica, 1 loja de diversões eletrônicas, 1 doceira, 1 papelaria, 2 serviços de xerox, 1 edifício do Instituto de Previdência do Estado de São Paulo (entidade ligada ao Sistema Financeiro de Habitação), 1 padaria e confeitaria, 2 unidades de cabeleireiros, 1 despachante, 1 fotógrafo, 3 bares-lanchonetes, 1 edifício em construção, 3 bancas de jornais, 1 banca de frutas, com o total de 44 unidades de usos.

A quadra apresenta, no total, 15 edifícios, e pequenos lotes vagos, 1 sobrado e 17 unidades térreas de usos diversos, num total de 39 unidades.

A distribuição espacial apresenta, assim, uma grande complexidade, que indica que a Quadra 7 - Setor 10, do Bairro da Consolação - SP é bastante significativa, enquanto expressão urbana metropolitana de um padrão espacial que ultrapassa suas dimensões.

BIBLIOGRAFIA TEÓRICA E TÉCNICA

CHASIN, J. (1978) - "Premissas, Conclusões e Futuras Aproximações" in: O Integralismo de Plínio Salgado (Forma de Regressividade no Capitalismo Híper-Tardio), Liv. Ed. Ciências Humanas, São Paulo.

GEGRAN (1974) - Consolação-SP, 1:2.000, SEPLAN, São Paulo.

HARVEY, D. (1973) - Social Justice and the City, Edward Arnold, London.

LUKÁCS, G. (1969) - "Sobre la Categoría de la Particularidad" in Prolegomenos a Una Estética Marxista, Ed. Grijalbo, Barcelona.

PMSP (1978) - Croquis da Quadra 7 - Setor 10, DRI, São Paulo.

PMSP (1978). - Valores em m² dos lotes e edificações, DRI, São Paulo.

SILVA, A.C. (1979) - "Colonialismo e Complementaridade" in Cinco Paralelos e um Meridiano (Contribuição ao Discurso Geográfico Teórico), Ed. do Autor, inédito, São Paulo.